



TRADIÇÕES, USOS E COSTUMES DE SÃO JORGE

PAULO J. M. BARCELOS*

* ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

1



2

NASCIDO EM 1966 e criado na Vila de Velas, aí reside. Por vezes a vida leva-o a outras paragens, mas volta... volta sempre!... pelo apego, pelo conforto que esta geografia lhe dá, pela paixão pela natureza destas cristas de terra banhadas de mar... e pelas pessoas. Sempre as pessoas... o saber-fazer das Gentes, a cultura de um Povo que é o seu, o convívio com os amigos... por vezes eu.

Jorge Blayer Góis é fotógrafo freelancer em dedicação exclusiva a esta arte. Com uma vasta experiência, são para nós perfeitas as cores, os contornos, as texturas do que fotografa ou retrata... talvez porque é o sentimento que lhe guia a objetiva. As suas fotos não pretendem chocar... pretendem seduzir, chamar outros a visitar os lugares onde ele esteve, a ver o que ele viu. As paisagens são um espanto, o pormenor um regalo. Repór-



3



4



5



6

ter de excelência, no que documenta revela sempre uma vontade de fazer passar algo mais que o simples registo.

Tem retratado outras paragens, mas a ilha de São Jorge é o seu portfólio de eleição. Para ele é uma paixão a fotografia de Natureza. Tem sentido de oportunidade, mas levantar de madrugada para ir fotografar o nascer do sol numa recôndita fajã, para mim não é sentido de oportunidade... é sacrifício. Para ele é um prazer.

A ele se referiu um dia o nosso amigo comum João Paulo Constância: *“Capturar a luz, concentrá-la, materializá-la numa imagem, transcende a razão. Cada fotografia é um ato único, fugaz e irrepetível, fruto do instante. O Jorge é, por isso, um prestidigitador que aprisiona fotões e os transforma em emoção. A sua magia persiste na possibilidade de perpetuar o momento, de causar sensações, de evocar memórias, de revelar o desconhecido.”* O “desconhecido”, nessa altura, era o mundo subterrâneo destas ilhas, um projeto desafiador que lhe lançámos e que ele tão bem soube abraçar. Agora, também já domina esse habitat.



7

1. Festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres – Fajã da Caldeira
2. Que o Senhor noa valha – Fajã de Santo Cristo
3. A alegria das marchas nas festas de julho – Calheta
4. Arrematações – Santo Antão
5. Bordando uma bandeira do Espírito Santo (Luísa) – Santo Amaro
6. Cortejo do Espírito Santo – Santo Antão
7. Procissão – Fajã de São João



8

Fotógrafo com uma vasta experiência num pouco de quase tudo, gosta de prestar serviços em casamentos ou batizados, dar workshops de iniciação à fotografia ou, de forma mais pessoal, ensinar os interessados por esta arte que o procuram. Exposições de fotografia nos Açores, a solo ou coletivas, não sabe quantas fez, nem quando... tem uma ideia do “onde”, mas não quer perder muito tempo a pensar nisso. Para nosso benefício, tem ainda publicadas inúmeras fotografias em jornais, revistas, livros e até edições de postais. Vamos tropeçando nelas... porque também não guarda registo de tal. Se eu não o conhecesse ficaria mais difícil biografá-lo.

Penso que o conheci num *Encontro Regional de Educação Ambiental* onde foi apresentar um trabalho sobre cagarros, uma ave especial e particularmente audível na Vila de Velas, corria um longínquo ano do milénio passado... não me recordo qual. De então para cá já tive oportunidade de contar com as suas fotografias nesta revista, em guias, livros, catálogos e exposições. Porquê ele? Porque além da garantia do resultado preten-



9



10



11



12

dido é um *guia* de excelência, conhecedor, que nos ensina, numa aprendizagem que se estende até à mesa, entre copos e muitos dedos de conversa.

As fotos que ilustram este artigo estiveram expostas no Concelho da Calheta, ilha de S. Jorge, em julho deste ano, num convite que a autarquia fez ao Núcleo dos Montanheiros nesta ilha. Por opção, escolheu-se como elemento comum as atividades do Homem jorgense, na labuta do dia a dia, professando a sua fé ou em merecido recreio. Digam-me lá se não sentem vontade de conhecer, ou de voltar a São Jorge.

8. A Virgem e o Menino – Topo
9. A viola-da-terra na fé dos Homens (Luís Brasil) – Fajã de Santo Cristo
10. Bolos de véspera no Domingo da Trindade – Manadas
11. Ao som de viola e do martelo do sapateiro (Henrique) – Velas
12. O contributo dos filarmónicos – Topo
13. Tourada no Cais – Calheta



13



14



16



15



17



18

- 14. Rancho musical na festa do gado – Norte Pequeno
- 15. Aquecendo o forno (Maria Adelaide Cordeiro) – Terreiros
- 16. Avantajando o milho – Rosais
- 17. Queijo de São Jorge, uma fatia da identidade de um povo – Topo
- 18. Tecelagem das colchas tradicionais – Fajã dos Vimes



19



20



21



22



23

- 19. Ordenha manual – Rosais
- 20. Pastor de gado bovino – Beira
- 21. Lavrador de duas bilhas – Rosais
- 22. Cozendo morcelas de saca – Ribeira Seca
- 23. O homem, o cavalo e o cão – Beira



24



25



26



27



28

- 24. Atafona movida a burro – Rosais
- 25. Junta de bois Ramo Grande – Portal
- 26. Semeando milho – Rosais
- 27. A agricultura em socalcos – Fajã da Fragueira
- 28. Os cavaleiros da fajã – Fajã de São João

- 29. Apanha dos inhames – Fajã de São João
- 30. Milho forrageiro – Santo Amaro
- 31. O amanho da terra para a batata-doce – Poejal
- 32. Apanhando a batata – Fajã de São João
- 33. Sachando o milho, eliminando a competição – Fajã de São João
- 34. Limpando as bananeiras – Fajã de São João



29



30



31



32



33



34



35



36



37



38



39



40

- 35. A vinha das arribas – Fajã da Fragueira
- 36. Vindima (José Vieira) – Fajã Além
- 37. Mais um dia – Lourais
- 38. Café da fajã (Dina) – Fajã dos Vimes
- 39. Barbeiro de uma vida (Aurélio) – Velas
- 40. Pescaria em barco de boca aberta – Velas